

O ALARME!

VASCO MC MARTINS

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Escreve-nos para:

O ALARME
22, Village du Rif
38640 - Claix

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

NOVEMBRO 74

Nº25

1FR.

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles
nº257 08B Grenoble

importante:

no remetente junto do
teu nome põe (O.A.)

O FASCISMO NÃO PASSARÁ PORQUE O POVO NÃO DEIXARÁ

A tentativa de golpe de estado dos fascistas a 28 de Setembro não surgiu de um momento para o outro. Ela começou a tomar forma pouco tempo após o 25 de Abril.

Assistimos ao envio de Marcelo e do Tomás para o Brasil, decisão tomada nas costas do povo, ao mesmo tempo que fascistas bem conhecidos do antigo regime são soltos (casos do Casal Ribeiro, Silva Cunha, etc.), bem como grande número de pides e bur-fos.

(cont. Pág. 4)

OS OPERÁRIOS DA LISNAVE DÃO O EXEMPLO

Dia 12 de Setembro: data histórica da classe operária.

Contava-se um número mínimo de 8000 manifestantes, todos os operários da Lisnave e mais alguns de outras empresas que se juntaram seguindo as suas palavras de ordem. Pode ver-se na fotografia os operários preparados para começar o trabalho; mas como as coisas não vão bem e como nós já sabemos que com conversas dos patrões nada conseguimos é preciso recorrermos à luta para conseguirmos aquilo a que temos direito.

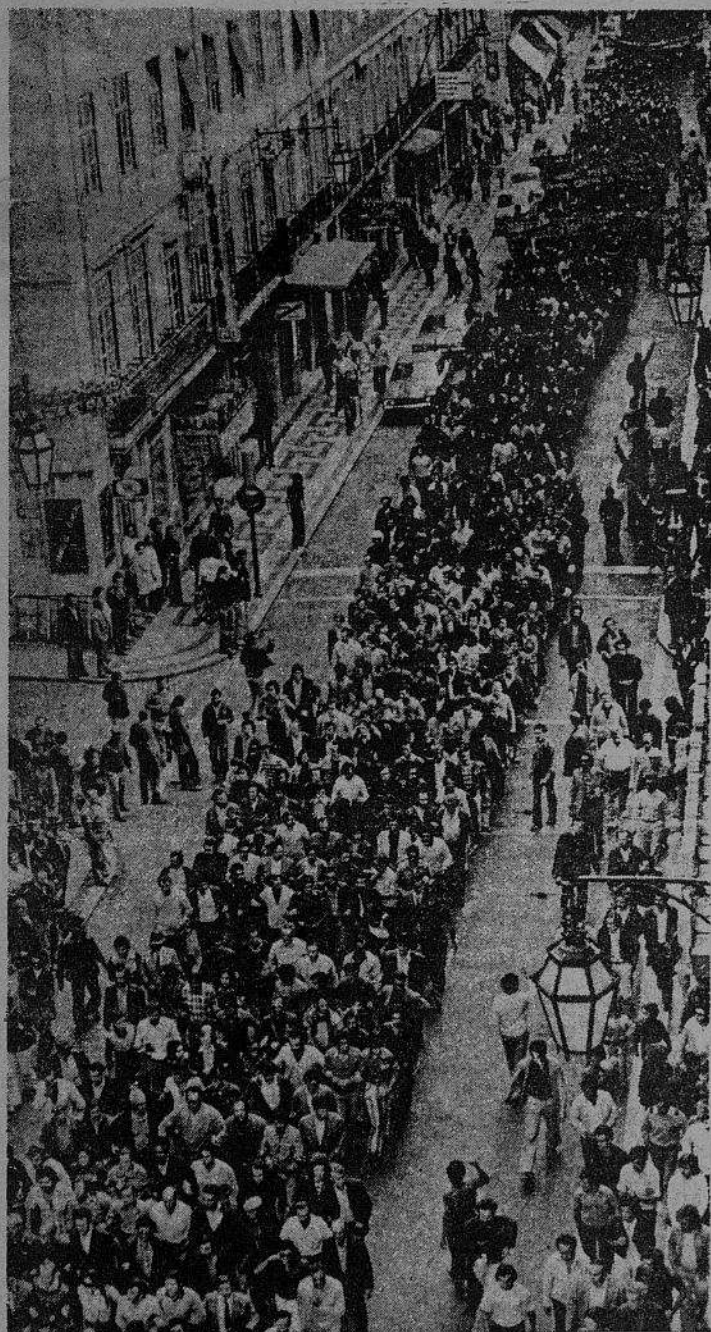
Eis aqui o exemplo dos camaradas da Lisnave. Unidos como um só antes de pegarem ao trabalho fizeram esta manifestação contra os assassinos do povo.

É assim mesmo camaradas, acabemos de uma vez para sempre com toda essa corja de fascistas e chulos do povo que vivem à custa de quem trabalha.

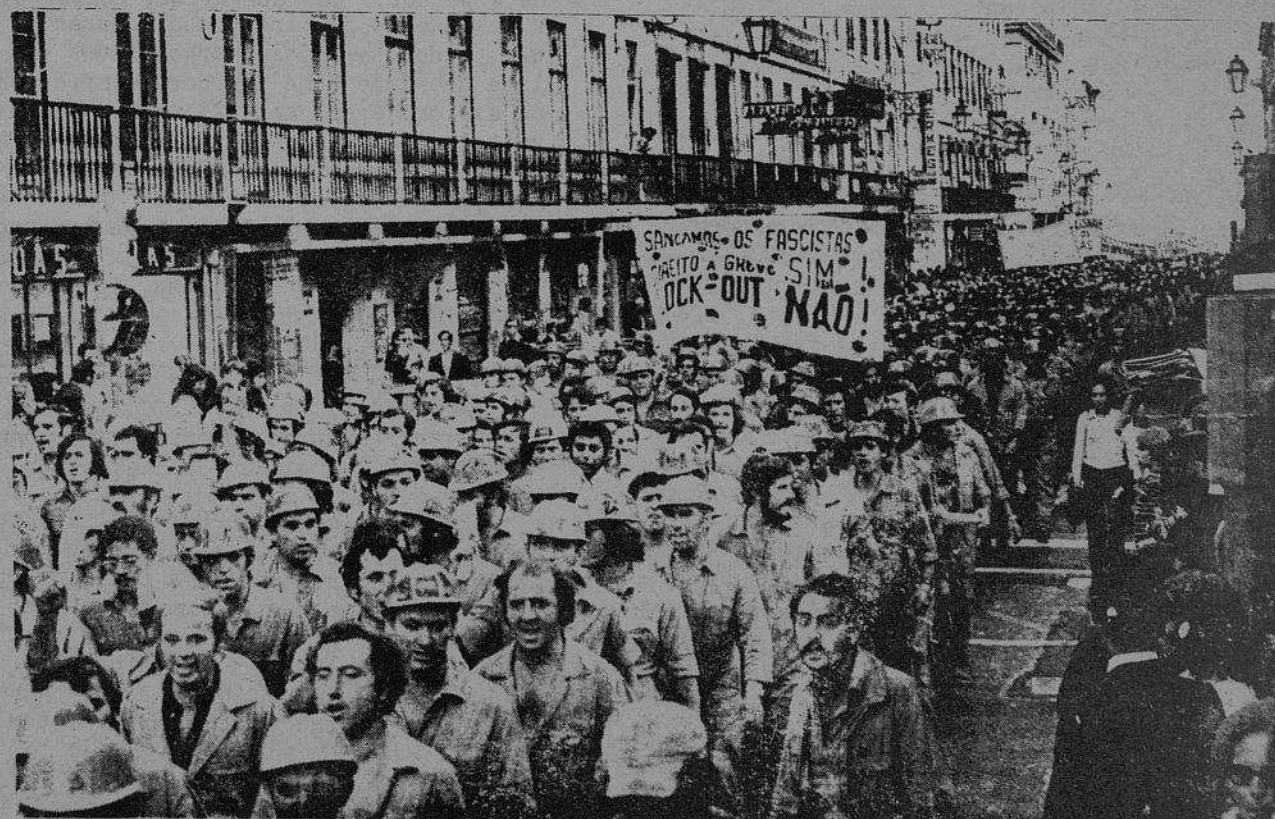
Sigamos o exemplo dos camaradas da Lisnave.

VIVA A JUSTA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!



28 de Setembro-Lisboa: 20 000 trabalhadores manifestam o seu odio ao fascismo



LEIA NESTE JORNAL:

Notícias da emigração pág.3

O que foi o 28 de Setembro pág.4

A vcz dos campos pág.6

O povo em luta pág.8

O POVO ESCREVE

FOGO...

Fogo, fogo
Sobre esses grandes fascistas
Que bateram e torturaram
Esses temidos parasitas
Que tantas desgraças causaram

Fogo, fogo
Sobre esses grandes fascistas
Legionários e nazis
Que apoiaram o governo
Que destruiu o país

REFRÃO:

Vigilância camaradas
Não podemos desarmar
Morte à Pide e aos burgueses
E a quem os apoiar

Vigilância camaradas
Morte ao capitalismo
Lutemos pela Liberdade
Lutemos pelo comunismo

Fogo, fogo
Sobre quem quer pôr o povo
A trabalhar noite e dia
Vivendo na escravidão
Enchendo o cú à burguesia

Fogo, fogo
Sobre os cães da burguesia
Que não querem que os operários
(Camponeses e soldados)
Lutem pelos seus direitos
E aumentos de salários

- REFRÃO -

Fogo, fogo
Sobre quem está contra a greve
E se diz defensor
Da classe operária
E do povo trabalhador

Fogo, fogo
Sobre aqueles gamelistas
Doutores e tecnocratas
Que ontem eram fascistas
E hoje são democratas

Fogo, fogo
Sobre esses oportunistas
Que estão a tentar travar
A justa luta do povo
Pela Revolução Popular

- REFRÃO -

Pequena carta a um amigo...

Camarada e amigo:

Desta vez os fascistas levaram pela medida grande, mas se não lhes fizermos justiça e da popular com julgamentos e tudo e, se os deixarmos (como o Spínola e companhia os deixou) andar novamente à vontade, eles tornam à carga e da próxima vez mais preparados e tudo.

É como te digo só a revolução do povo - a popular, com armas e tudo e os soldados do nosso lado, muita gente aos milhões armados, organizados, como a gente sabe, acabaremos numa vez para sempre com esses malvados dos fascistas e dos patrões que são sem dúvida (como tu

viste) os causadores da nossa miséria, da guerra colonial, da emigração, de tudo o que faz mal ao povo, porque eles são assassinos da pior espécie: como o Salazar e o Caetano.

No fundo isto foi mais uma vitória do povo que se organizou e armou com o que tinha aos milhares - com paus, facas, pedras e caçadeiras e foi para frente, à caça dos fascistas, sem medo. Se não fosse o povo e só mais tarde as forças armadas, os soldados e os oficiais do movimento das forças armadas, hoje estaríamos mal amigo, haveria muito sangue e talvez tivéssemos caído num regime de ditadura militar fascista, ainda pior do que o Chile! O governo provisório veio tarde, porque ao princípio, até mandou a G.N.R. e a P.S.P. bater no povo (houveram vários feridos, no Porto (P. Arrábida) e em outros pontos do país) para dispersar os piquetes populares - já se viu, dizem-se democratas no paleio, mas quando o povo se une e luta, atiram logo a guarda, os COPCON ou a P.S.P. contra ele. São uns fascistas disfarçados de democratas e amigos do povo. Até mesmo o Cunha e Soares (conheces os tais que se dizem "comunistas" e "socialistas" mas que estão na gamela da burguesia) apareceram tarde, um apareceu no mercedes do ministério para ver o povo e... desapareceu em seguida para se sentar na poltrona do ministério...

Olha! muita atenção à democracia, pois o que se vê em Portugal é que os preços sobem dia a dia - os patrões donos de tudo encham a pança à custa do trabalho e do suor dos trabalhadores, dando a estes o mínimo - uma cêdeia para viver. Portanto, a democracia pelos vistos é prós ricos, pois os operários (embora possam falar já mais à vontade) são reprimidos nas suas lutas, são votados ao desemprego, muitas fábricas ameaçam fechar, a lei da greve é uma fantochada (tem que se pedir um requerimento de 37 dias ao patrão para fazer greve...) e as bestas (ainda fascistas) da G.N.R. e P.S.P. continuam a bater e a maltratar os operários!

Portanto, camarada e amigo - nisto tudo e prá acabar esta carta só te tenho a dizer que a solução só pode ser uma revolução do povo (dos que não têm nada a perder): dos operários, camponeses e soldados e doutros trabalhadores que unidos, armados e organizados prá luta acabarão numa vez para sempre com os exploradores capitalistas e os seus amigos estrangeiros e implantarão no nosso país o socialismo onde haverá para o povo a democracia, o pão, a paz e a felicidade e para os inimigos será a ditadura e o julgamento popular.

Sem mais - e até próxima,
VIVA A REVOLUÇÃO POPULAR!
MORTE AOS FASCISTAS!



Camaradas,

Recebi uma carta de Portugal de uma pessoa da minha família, que acho ter interesse dar a conhecer a todos os trabalhadores. Ela mostra, mais uma vez, que o governo provisório está-se nas tintas para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e que, como todos os governos de burgueses, protege e ajuda to

dos aqueles que vivem à custa do nosso trabalho.

Eis o que diz a carta:

"Sou a dizer-te que continuamos na mesma casa, sem o mínimo de condições e sabe-se lá até quando. Sempre pensei que o governo interviesse nos preços exorbitantes das rendas de casa, mas o decreto que saiu, é como sempre em benefício dos senhorios. Sinto-me tão aborrecida, não tenho nada nos lugares, nem cama para dormir, porque não tenho onde a pôr. Se os que ditam as leis fossem inclinados com um salário pequeno!, mas todos os que fazem as leis são senhorios, que não fazem decretos em prejuízo deles".

Tem razão camarada, os burgueses tenham eles a cor que tiverem nunca farão leis contra eles. E, portanto, só quando o povo tomar o poder haverá habitações decentes, trabalho para todos segundo a capacidade de cada um, transportes, escolas e tudo o que o povo precisa.

Morte ao Fascismo

Os fascistas andavam à vontade
E o governo dos "democratas" a deixar
O Casal e o Baptista (1) em liberdade
E alguns cães da pida a passear.

Assim os fascistas ganham confiança
Armam-se e começam a atacar
Mesmo os comboios que vêm pra' França
Com os patrões e o Spínola a apoiar

Depois veio a tal manifestação
Que era um golpe organizado
Pelos fascistas e pela reacção
Para voltarmos à ditadura do passado.

48 anos de fascismo e ditadura
Já chega de miséria e exploração
O povo está farto de escravatura
Em favor do estado e do patrão.

Com a classe operária na vanguarda
E todo o povo a lutar
Os piquetes populares formam guarda
E não deixam o fascismo passar.

Por todos os lados
Camaradas Trabalhadores
Unamo-nos em grupos armados
Contra os fascistas exploradores.

Soldado, amigo do povo trabalhador
Camponês ou operário fardado
Tuas armas e tua força de lutador
Devem estar sempre do nosso lado.

Fascistas, Pides e legionários
Assassinos ao serviço dos patrões
Justiça Popular a estes reacccionários
Morte a esta corja de ladrões

Camaradas é hora de avançar
No combate ao fascismo e ao capital
Unidos e armados prontos a atacar
Esta seita de assassinos infernal

Operários, camponeses e soldados
Organizados e armados em união
Com armas, paus e machados
Morte ao fascismo em frente pela Revolução.

(1) Trata-se dos conhecidos fascistas Casal Ribeiro e Moreira Baptista, este foi também ministro do Caetano.

O Alarme pág. 2

NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

* BÉLGICA *

Na Bélgica, como em muitos outros países capitalistas mais desenvolvidos, trabalham muitos milhares de emigrantes de várias nacionalidades.

Todos nós viemos de países pobres de onde fomos obrigados a sair para tentar escapar à miséria em que vivemos. O povo em Portugal e nos outros países pobres é mantido na miséria com a ajuda dos mesmos capitalistas para quem trabalhamos aqui.

Todos nós sabemos que a Bélgica, a França, a Alemanha, a Holanda, etc. têm grandes capitais investidos em Portugal e nas colónias (Angola e Moçambique), e se eles vão investir os seus capitais em Portugal é porque aí encontram condições para obterem maiores lucros e não pelos nossos bonitos olhos.

Compram as matérias primas por uma bagatela, pagam baixos salários aos operários e levam as mercadorias para os seus países para depois as irem vender onde querem. Muitas das vezes vêm vendê-las aos países onde foram fabricadas.

Todos nós conhecemos exemplos desta exploração vergonhosa. Os tecidos fabricados na Covilhã que vão para Inglaterra e vêm depois ser vendidos em Portugal como sendo tecido Inglês. A cortiça vendida aos americanos que nós depois compramos em rolinhas, etc.

É evidente que esta exploração não pode ajudar nenhum povo a sair da miséria, antes pelo contrário, ainda o empobrece mais. Não há nenhum exemplo de um país pobre que tenha saído da pobreza com a ajuda de um país capitalista.

Mas estes países para desenvolverem o seu capitalismo precisam de mão de obra barata. É então que vão buscá-la aos países que ajudam a manter na miséria. É assim que aparece a emigração. Fazem então leis especiais para nós e impõem uma série de condições para se obter a carta de trabalho e a carta de estadia.

Com isto os capitalistas através do seu governo e das suas polícias, conseguem controlar-nos melhor e levar muitos de nós a trabalhar clandestinamente.

Os capitalistas, na sua ganância de lucros, provocam crises económicas que se alastram a todos os países dominados por eles. Desenvolvem demasiado certos ramos da indústria (os que dão mais lucros) e às duas por três as mercadorias não se vendem. Começam então a despedir os operários. O desemprego aumenta e os preços sobem muito. É sempre o povo trabalhador que acaba por suportar o peso destas crises.

É isto está a acontecer na Bélgica há cerca de três anos para cá.

Começaram por dificultar ainda mais a entrada dos emigrantes e a sua legalização. Depois vieram as buscas da polícia de metralhadora em punho nos bairros populares, nas ruas, nos cafés e muitas vezes nas próprias casas dos emigrantes.

Como não chegava expulsar os clandestinos, a burguesia, por intermédio do ministro da justiça, fez um projecto de lei no início deste ano que permite também expulsar os emigrantes que têm a sua situação regularizada.

Assim segundo esse projecto de lei qualquer emigrante pode ser expulso:
- Se for atacado por certas doenças contagiosas (tuberculose, sífilis, etc.);

se for perseguido em Tribunal, podendo mesmo receber a ordem de expulsão antes de provada a sua culpa ou por actividades que ponham em perigo a ordem pública e o bem comum. A lei permite que a polícia dos estrangeiros (aqui na Bélgica os capitalistas chegaram ao ponto de criar uma polícia própria), expulse qualquer pessoa por dá cá aquela palha.

A lei prevê ainda a expulsão por motivos de segurança de estado, protegida pelo segredo de estado. O que é que isto quer dizer?

A pessoa recebe a ordem de expulsão e ao tentar saber porquê, não lhe dizem pois é segredo de estado. Se quiser meter um advogado no caso ou amigos que a



queiram ajudar, não serve para nada, pois eles não dizem o motivo.

Este é o ponto que melhor mostra o carácter fascista deste projecto de lei.

A burguesia além de nos explorar ao máximo quer ainda fazer de nós verdadeiras bestas de carga que se comprem e vendem segundo a falta que fazem.

Quando este projecto de lei saiu, muitos emigrantes e Belgas iniciaram a luta contra ele. Foram organizadas manifestações e comícios e alguns emigrantes a rabes clandestinos fizeram uma greve da fome, que dado a pouca organização do movimento depressa foi reprimida. A polícia atacou o local da greve de madrugada, prendendo os belgas e os emigrantes que aí se encontravam, levando estes imediatamente para o aeroporto de onde foram enviados directamente para os seus países.

Camaradas: É sempre assim. Quando não nos unimos na luta contra a burguesia, somos fracos e facilmente ela nos espezinha.

No mês de Agosto o governo saiu com uma nova lei que diz dar possibilidades a todos os trabalhadores clandestinos de regularizarem a sua situação.

Como não podia deixar de ser é mais uma manobra dos burgueses para nos enganar. Resumindo: Somente 10% dos clandestinos conseguiram legalizar a sua situação, segundo dados dos jornais burgueses - os restantes serão expulsos.

O governo já anunciou e começou a pôr em prática o reforço da polícia e das buscas e controle dos emigrantes.

Mais que nunca é preciso que Belgas e emigrantes se unam para estar contra estas manobras da burguesia.

Neste momento decorre uma nova greve da fome. Já houve manifestações e em duas fábricas onde houve greves os operários manifestam o seu apoio ao movimento. EMIGRAR NÃO É SOLUÇÃO!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR.

Grupo de apoio ao Alarme na Bélgica

★ VOIRON ★

No dia 27 de Setembro houve um grande desastre numa família (pai, mãe e 3 filhos) que habitam em Voiron perto de Grenoble. O José Dias, como tantos de nós, foi obrigado a sair de Portugal com a mulher e os filhos a fim de poder ganhar mais um pouco que lhe desse para viver. Com o trabalho duro que faz aqui em França, com as dificuldades de linguagem, de clima, longe da família e dos amigos, ficou doente da cabeça. Já o ano passado o José Dias quis matar-se querendo deitar-se abaixo duma janela. Tinha sido internado uma semana antes do acidente no hospital de St. Egreve.

Saiu do Hospital sem estar curado e, claro, sem saber o que faz, começa a zangar-se e a bater na mulher até matá-la. O filho de 8 anos ao ver a desavença vai chamar a polícia que quando chegou já encontrou a mulher morta e o José Dias estava também bastante ferido pois tinha-se lançado abaixo duma janela de 12 metros.

Nós não podemos culpá-lo da morte da mulher pois um doente mental não sabe o que faz. Quem são então os culpados deste crime que tirando a vida a uma camará da nossa deixa três crianças tão pequenas sem mãe e talvez sem pai, quem o sabe? Então pode-se admitir que se deixe os doentes mentais andar por aí à solta? Que hospitais são estes que deixam, com licença ou sem licença os doentes saírem nestas condições? Nós bem sabemos que esta sociedade de exploração só nos quer como máquinas de trabalho. Mas quando estamos doentes, a maior parte das vezes por causa das dificuldades desta vida então eles tratam-nos como cães abandonando-nos para os cantos dos hospitais.

É a todos nós, de pensar na nossa situação de explorados e nos unirmos para a construção duma sociedade onde os homens não sejam considerados força de trabalho, onde não hajam sanguessugas a viver à custa do suor dos outros. Só nessa sociedade serão respeitados os direitos de quem trabalha e desaparecerão muitas das razões que nesta sociedade capitalista nos levam à loucura.

* Bonneuil s/ Marne *

A empresa U.M.G. - Garoche é uma fábrica que faz chaminés de cimento pré-fabricadas que se destinam à construção civil. As condições de fabricação das chaminés obrigam os operários a estar sob condições de sujidade permanente além de uma forte poluição que se concentra nos locais de trabalho.

Depois do dia 12 de Setembro os trabalhadores de Empresa U.M.G. - Garoche onde a quase totalidade são emigrantes (Portugueses, Argelinos, Norte Africanos) encontram-se em greve pelas seguintes reivindicações:

- Aumento de salários: salários não inferiores a 1.500fr. por 40 horas de trabalho semanal.
 - 13º mês
 - "Prima" de sujidade
 - Indemnização sobre as horas pagas desde 1969 à tarifa normal, quando deviam ser pagas como horas extraordinárias.
 - Pagamento completo dos dias de greve
- Face a estas reivindicações o patrão tomou uma atitude de desprezo completo para com os trabalhadores.

No entanto já em Julho os operários

(cont. pág. 7)

O Alarme pág. 3

★ MORTE AO FASCISMO ★

(cont. da 1ª pág.)

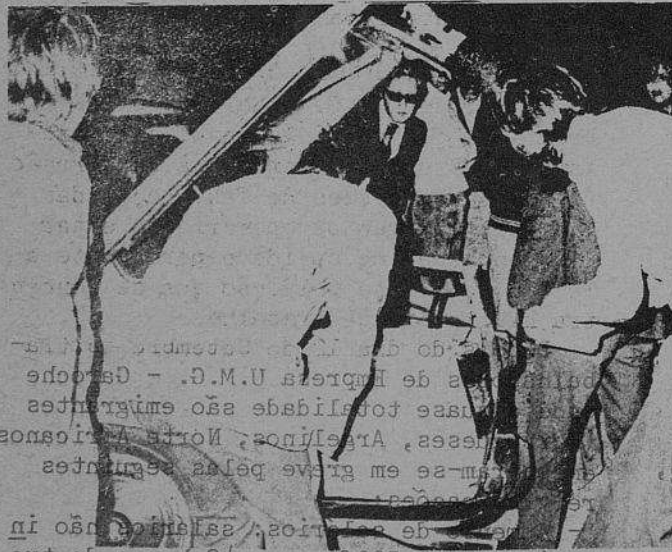
Poucas semanas depois do 25 de Abril o fascismo ainda tentou um ar da sua graça por intermédio do Primeiro Ministro Palma Carlos, representante dos grandes capitalistas e ele próprio ligado a grandes empresas, na tentativa de, legalmente, se apoderar do governo. Devido à intervenção decidida dos oficiais mais progressistas do Movimento das Forças Armadas, é obrigado a demitir-se, juntamente com outros ministros da sua laia. Este foi o primeiro aviso de que os fascistas não estavam a dormir e que tudo tentariam para voltar ao poleiro.

Nas fábricas, a luta avança contra os despedimentos e pelo saneamento dos mais declarados pides e fascistas. O governo, com os ministros do chamado Partido "Comunista", tudo faz para sabotar essas lutas e travar o ardor revolucionário das massas trabalhadoras. Alguns fascistas chegam a ser saneados com reformas de mais de 30 contos por mês.

Ao mesmo tempo que saem decretos anti-populares como seja a lei de Imprensa, que só serve os interesses da burguesia, a lei sobre a greve, que defende descaradamente os interesses dos patrões; que a TAP e o "Jornal de Comércio" são ocupados pelo Exército, como resposta às justas reivindicações dos seus trabalhadores; o que é o governo faz a favor dos trabalhadores? Trata com paninhos quentes os pides que se amotinam na Penitenciária de Lisboa. Igualmente deixa circular livremente jornais declaradamente fascistas e outros que, sob a aparência democrática, defendem os mesmos interesses e assiste-se à formação de novos partidos fascistas com nomes democráticos e tudo.

OS FASCISTAS ORGANIZAM-SE PARA O CONTRA-ATAQUE

A 10 de Setembro, o Spínola faz um discurso na Televisão em que chama a "maioria silenciosa" a "lutar contra toda a espécie de extremismo". Este foi o rastilho que fez com que os fascistas aparecessem descaradamente à luz do dia. Fazem pinchagens, lançam panfletos por



meio de aviões e armam-se em força para a manifestação do 28 de Setembro, convocado por eles. Todos sabemos que essa manifestação era uma maneira para se reunirem em Lisboa e tentarem pela calada um golpe armado que os colocasse novamente no poder. Não é por acaso que já tinham feito listas, com os nomes dos melhores filhos do povo, que seriam imediatamente presos e assassinados.

CONTRA O FASCISMO OFENSIVA POPULAR

Depois de 48 anos de fascismo, o povo não deixaria que essa corja o voltasse a humilhar e a massacrar. Armado de mocas, varapaus e caçadeiras, o Povo, conduzido pelos seus elementos mais avançados, construiu barricadas por todo o país, especialmente nas grandes cidades e nas estradas de maior movimento, para impedir que essa manifestação se realizasse. Milhares de automóveis foram revistados, tendo sido encontradas centenas de armas e presos dezenas de fascistas que se dirigiam para Lisboa. Num carro funerário que foi mandado parar, foram encontradas dezenas de armas, munições e granadas dentro do caixão. Também num carro carregado de fruta e hortalíça, foi descoberto um valente arsenal. Para que serviriam estas armas senão para voltar a matar o povo? O 28 de Setem



Os grupos de acção anti-fascista passam revista aos carros dos burgueses.

bro foi uma grande vitória do povo que, tendo-se organizado defendeu com coragem e decisão as suas conquistas.

Transcrevemos uma carta que testemunha o que se passou numa dessas barricadas:

Camaradas,

... Logo que se soube da tentativa do golpe que os fascistas organizavam para irem outra vez para o poleiro, a população, por todo o país, mobilizou-se e cerrou mais uma vez fileiras contra os fascistas, que estão à rasca, vendo o povo a falar e a organizar-se.

Em Lisboa, participámos nos piquetes populares e soldados, unidos na luta contra o fascismo, procuravam as armas que os fascistas tentavam passar para destruir a luta do Povo. Nos piquetes verificou-se grande camaradagem, discutiam-se os problemas da classe operária e o momento político que o país atravessava... Depois de terem sido feitos apelos, muitas pessoas deslocaram-se aos locais de piquete, trazendo bebidas quentes, alimentos, agasalhos e notícias dos acontecimentos que se estavam a desenrolar em todo o país. Foi interessante verificar a colaboração das pessoas que se deslocavam nos automóveis; quando os burgueses passavam nos piquetes, nos seus luxuosos carros (Mercedes, Alfa-Romeos) e, como "pessoas finas que são", negavam-se a ser revistados pelos populares e soldados, pedindo a presença de oficiais.

Nesses dias foram apanhadas centenas de armas e presos alguns suspeitos de participarem no golpe. Mais uma vitória das massas populares. O fascismo não passou!

Nos mesmos dias, o piquete permanente da Penitenciária (onde estão os pides) foi reforçado com mais camaradas e do-



Material capturado aos inimigos em Alhos Vedros.

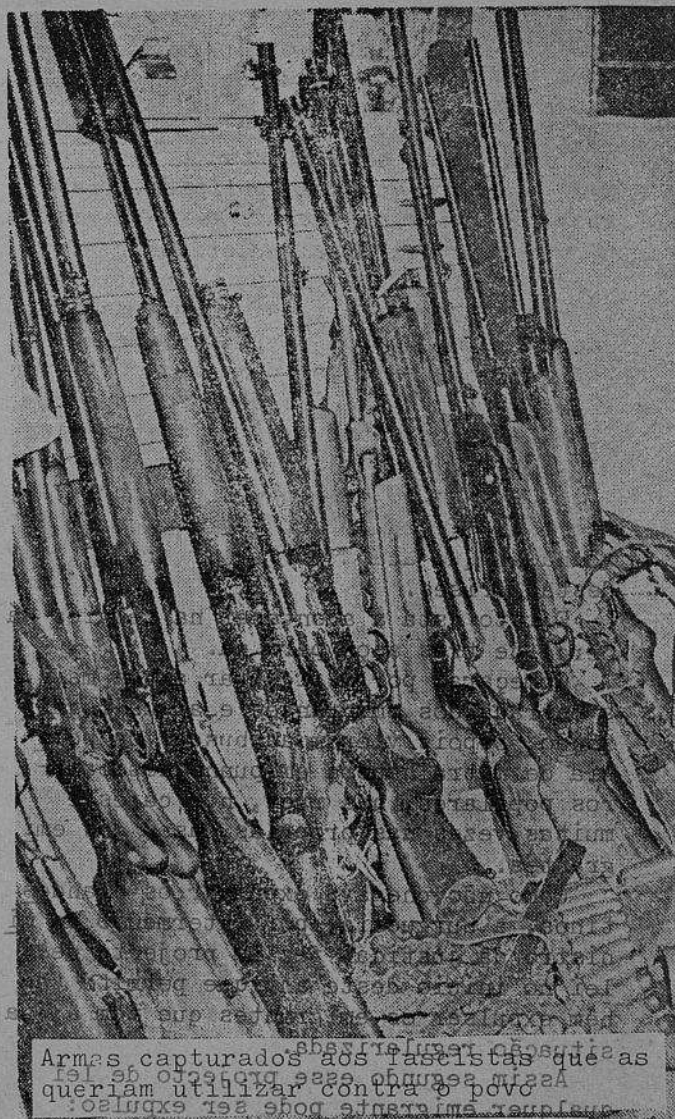
brou-se a vigilância. Vai-se falando dos nossos problemas, dos problemas dos explorados, da nossa vida e das soluções para a transformarmos.

Vários grupos discutiam, cada um dizia o que pensava, só os fascistas é que não tinham o direito de falar. Uma mulher, que concerteza tem o marido na grelha, disse que os que estavam ali eram pagos e só não levou uma coça por que se pôs a andar. O povo está decidido a não voltar a ser humilhado e insultado.

Os soldados, misturados com a população, também davam a sua opinião. Houve uma camarada que perguntou a um deles se a arma que ele trazia ao ombro estava do lado dos trabalhadores ou contra eles, ao que o soldado respondeu:

"Eu também sou trabalhador e não atiro contra os meus".

Como vêm, a luta continua e o povo está decidido a não deixar andar os fascistas à solta, a organizarem-se e a resistirem.



Armas capturadas aos fascistas que as queriam utilizar contra o povo.

★ VIGILÂNCIA POPULAR ★

GRUPOS ANTI-FASCISTAS PÕEM-SE EM ACÇÃO

"Os porcos vão à frente", e "Os pides morrem na rua" eram as palavras gritadas pelo povo no dia 27 de Setembro enquanto percorria as ruas.

O pessoal da Moita estava ao corrente de que a Comissão administrativa possuía listas sanguessugas da Acção Nacional Popular que queriam voltar ao poder. Então o povo enquadrado por revolucionários e por vários grupos da Acção Anti-Fascista obrigaram um dos delegados da câmara a dar-lhes as listas dessa cambada de fascistas. Uma vez sabidos os nomes e as moradas dos "porcos" o povo organizou-se em vários grupos que foram passar revista às casas: um dos grupos foi revistar a casa do fascista Germano, obrigaram-no a ir à frente da multidão que se dirigia à busca de outros dois fascistas que foram também obrigados a correr à frente do povo que gritava: "Os porcos vão à frente" e "Os pides morrem na rua". Os três canalhas foram forçados a percorrer toda a vila de Alhos Vedros à frente do povo. Ao fim, para que toda a gente os visse bem, foram postos no coreto, e foram lidas as provas encontradas dos seus crimes.

Foram ainda a casa do Daniel do Nascimento que tinha fugido acagaçado e a casa do "Féria" que também tinha fugido. Mais tarde este foi encontrado barricado numa garagem ameaçando que disparava sobre quem se aproximasse mesmo que fosse o filho.

Só os fusileiros o convenceram a sair de lá.

O grupo que foi a casa do Caiado teve que arrambar a porta pois o parasita tinha fugido para o Algarve deixando o seu palácio trancado. Este explorador à custa do suor dos operários da cortica

uma grande alegria própria da vitória da nossa classe.

À noite houve uma assembleia popular onde foram analisadas as causas do fascismo e o modo como o povo se deve organizar. Assim formaram-se grupos de pessoal armado de caçadeiras, forquilha, machados, etc. que se colocavam em diversas zonas estratégicas a revistar os carros que passavam.

No dia 30 foi a vez do "5 Reis de Peixe". O povo estava decidido a revistar-lhe a casa mas os fusileiros não deixaram dizendo que isso era uma violação à propriedade privada. Mas o povo sabia que tanto aquela casa como a de todos os capitalistas tinha sido construída com o suor e sangue dos trabalhadores. Então ficaram grupos de populares armados a vigiar a casa e no dia seguinte tanto a casa do 5 Reis de Peixe como a de outros capitalistas foram revistadas por esses grupos.

Na Baixa da Banheira o povo em luta cercou o posto da G.N.R. no dia 28 e disse-lhes que não podiam estar armados. A guarda respondeu que estava bem mas que havia de ficar uma praça armada para defesa da população. O pessoal depois de falar entre si aceitaram a proposta e passaram revista ao Posto recolhendo armas que davam para cerca de 50 pessoas. Guardaram as armas numa sala e deram a chave aos fusileiros.

Depois formaram grupos de 18 pessoas para patrulhar a região, durante a reunião a GNR ofereceu um jeep para fazer as rondas que necessitassem. Como a guarda não abandonou o posto a população decidiu vigiá-los e para isso entram e saem constantemente no posto. Os piquetes populares continuam.

No dia 2 de Outubro houve uma reunião para escolher quem haveria de fazer par

MANIFESTAÇÃO DE 20.000 PESSOAS

SÓ OS TRABALHADORES PODEM ESMAGAR O FASCISMO!

No dia 28 de Setembro e como resposta às intenções dos fascistas realizou-se uma grandiosa manifestação em que parti



Homens e mulheres - todos unidos contra os inimigos do povo

ciparam cerca de 20.000 trabalhadores. Esta manifestação foi convocada por várias organizações entre as quais: A Organização Comunista Marxista Leninista Portuguesa - O.C.M.L.P. (O Grito do Povo) e os Comitês de Apoio à Reconstrução do Partido (Carp M-L), que percorreram as principais ruas da cidade gritando palavras de ordem revolucionárias. Já em frente do palácio de S. Bento (onde está o governo) realizou-se um comício em que se falou sobre o fascismo e a maneira de o vencer, e da necessidade da classe operária de se organizar revolucionariamente para fazer frente vitoriosa a todos os reaccionários e ser o povo a mandar.

Todo este movimento popular demonstrou que o povo, e só o povo, organizado e com armas, é capaz de acabar com toda a opressão e repressão burguesa e que para os assassinos do povo só há uma solução - JUSTIÇA POPULAR!

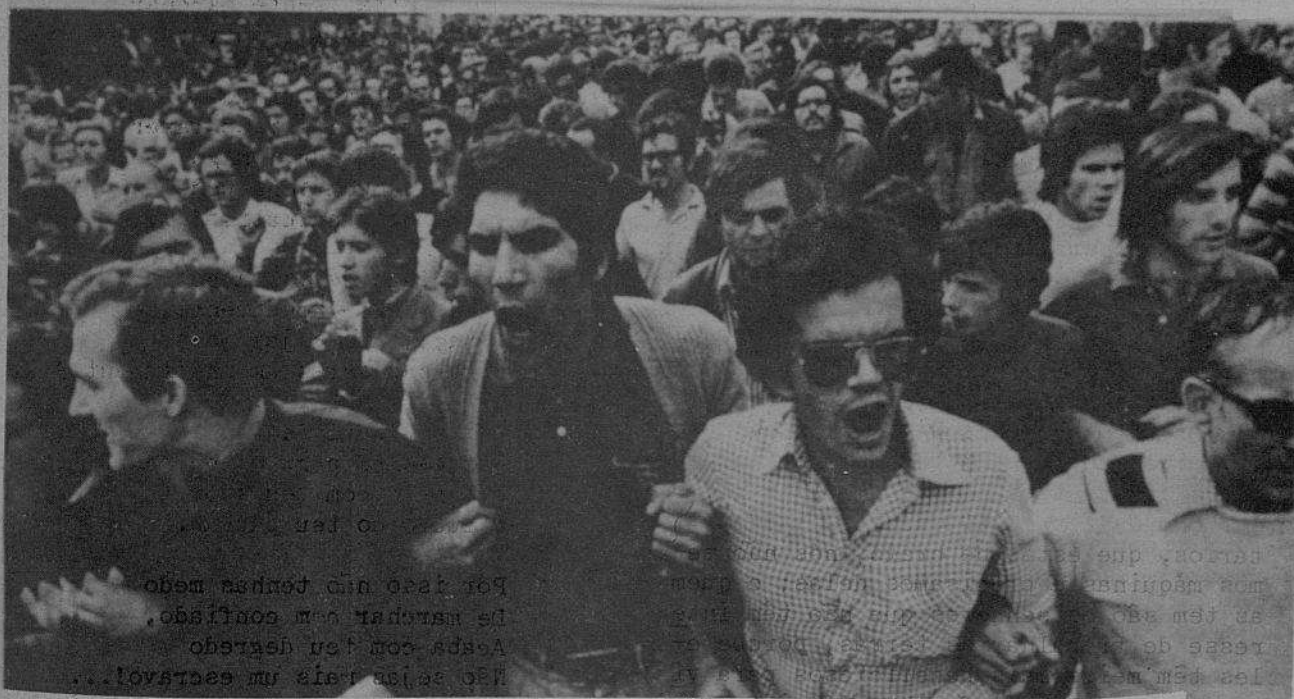
O POVO DESTRÓI OS COVIS DOS FASCISTAS

No dia 27 de Setembro o povo de Porto preparava-se para fazer frente aos fascistas. Assim, ao fim da tarde, gritando "Morte ao Fascismo" assaltaram a sede de chamado Partido Liberal que não era mais do que um antro de fascistas.

Dezenas de milhares de cartazes de propaganda fascista e bilhetes para camionetes de todos as regiões do Norte para Lisboa foram atirados para a rua, assim como milhares de exemplares do seu asqueroso jornal. Todo este lixo e o mobiliário do respectivo partido serviram para fazer uma valente fogueira na praça da Liberdade, enquanto o povo à volta da fogueira de punho erguido gritava: "Morte ao fascismo, o fascismo não passará".

Ao mesmo tempo e durante toda a noite grupos de Acção Anti-Fascista armados, montaram vigilância em todas as saídas da cidade.

Também no dia 28, a meio da tarde, O Alarpe pág. 5 (cont. pág. 8)



Manifestação de 28 de Setembro: "Morte aos pides e aos fascistas e a quem os apoiar"

tem uma casa que é um grande luxo, assim como todos os outros, claro.

Depois foi preso o Pide Adriano que mesmo depois do 25 de Abril tinha afirmado: "Vejam lá como é que falam, que isto não é como vocês julgam, eu antes era pago por um e agora sou pago por outro". Mas o povo desta vez pagou-lhe e bem - prenderam-no e obrigaram-no a percorrer a vila com o retrato de Salazar nas mãos. Também subiu ao coreto para ser mostrado ao povo.

O povo participava em tudo isto com

te dos piquetes armados que têm como objectivo intervir em qualquer momento contra os inimigos do povo. Apareceram duas listas de 18 pessoas e uma vez feitos os votos foi escolhido o grupo mais activo. Parece que o delegado da câmara não ficou lá muito contente e então aconselhou o povo a pensar melhor pois, segundo dizia ele as pessoas escolhidas "tinham pouca calma para essa função". Isto valeu-lhe uns grandes apupos pois as pessoas perceberam que o tipo o que quer é travar a justa luta dos trabalhadores.

A VCZ dos CAMPOS

O que é a vida dos camponeses

P - Conta um pouco como é a vida nos campos da tua terra.

R - Lá pró's meus lados as terras são dos senhores proprietários, que as não cultivam. São doutores e "senhores" da alta que não as cultivam nem pegam na enxada. Encarregam os feitores da administração. Estes depois alugam as terras aos caseiros ou rendeiros e são estes trabalhadores que amanham as terras com a ajuda das famílias ou dos amigos. Outras vezes têm criados ou chamam jornaleiros que trabalham aqui e acolá ao dia.

P - Como é o dia a dia desses trabalhadores do campo?

R - Levantam-se logo ao amanhecer, conforme os dias. Tomam o café ou o matábicho (cálice de bagaço) e começam logo na faina do campo. Lá por volta da meia hora têm o jantar e nos dias grandes há a merenda pelas 5 horas da tarde. Ao anoitecer ainda passam por casa do amigo que nessa altura andam a ajudar nos campos, para beber um copo para assentar. Quando chegam a casa têm a ceia. Muitas vezes depois de terem trabalhado para o amigo vêm ainda trabalhar para o seu "chão". Como têm só um bocadito de terra, daí tiram o que é necessário para si e para a família.

P - Então e não utilizam máquinas para trabalhar os campos?

R - As máquinas e os tractores só os proprietários ricos é que os têm. O trabalhador que cava o seu "chão" não tem nada disso. Ultimamente tem havido grande falta de pessoal. Então os "srs." doutores deixam as terras de brabo e chegam mesmo a dá-las a cultivar de graça para que não fiquem de brabo e para conservar ao menos as árvores e as plantas para que não morram. Os pequenos camponeses têm o seu bocadito de terra e têm também o seu trabalho fora (como jornaleiros ou operários na fábrica). Cada um deles para cultivar o seu pedacito de terra, junta-se com os outros e combinam uns tantos homens rogados por ele para amanhá-lo, cavar ou fazer as se-



menteiras. Não recebem dinheiro de paga porque eles são rogados em troca e ajudam-se uns aos outros. É uma espécie de comunidade onde prestam serviços uns aos outros.

P - Mas agora há muita falta de pessoal?

R - Por vezes há pessoas que ganharam tanto amor às terras porque trabalharam nelas tanto tempo e põem-se a pensar - "que pena! Tanto trabalho e se calhar à manhã está tudo morto".

Os "doutores" o que querem é lá plantar árvores de fruto e pinheiros ou eucaliptos que não dêem tanto trabalho nem empate de capital, mas dêem rendimento. A lógica dos "grandes" é esta: entregar as terras a quem as trabalhe não dá benefício; o melhor é semeá-las de árvores ou deixá-las de brabo..

P - Como te parece que as coisas deviam ser?

R - Na minha ideia devia haver sempre máquinas que fossem do povo e numa cooperativa e que as terras de brabo fossem divididas por aqueles que as quisessem trabalhar. Uma máquina não tem o rendimento preciso só para uma pessoa, porque não há trabalho suficiente. Mas as máquinas deviam estar ao serviço de quem precisasse delas e, portanto, seriam, faz de conta, alugadas conforme a precisão.

Porque o problema é o seguinte: na minha região onde há tantas famílias que trabalham as terras, que são mais pequenas que os terrenos dos grandes proprietários, que estão de brabo, nós não temos máquinas e precisamos delas; e quem as tem são os senhores que não têm interesse de trabalhar as terras, porque eles têm meios mais benéficos para viverem e as terras não lhes dão interesse. Portanto, as famílias dos trabalhadores têm terras que não produzem como devia ser porque não têm máquinas e também porque as terras pequenas não dão para lá meter as máquinas.

O que devia ser era as terras dos grandes "senhores" serem divididas pelas famílias que as trabalhassem e que as fizessem produzir em lugar de estarem de brabo. Não só devia haver máquinas para cada um mas também para todos, porque há sempre serviço. Os muros que dividem os pequenos bocados de terra de cada um, era deitá-los abaixo e meter lá as máqui-

nas a trabalhar a direito.

P - Então e o povo não faz nada?

R - Revoltas do povo contra os "senhores" nunca houve, que eu me lembre, porque o povo está afeiçoado ao "senhor tal", que tem muitas terras e a gente até tira-lhe o chapéu. Mas fala-se mal dos grandes e dos feitores e mesmo contra estes há sempre discussões.

Mas se a gente mostrasse aos trabalhadores que isto assim não está bem, eles até eram capazes de fazer qualquer coisa contra os "senhores" que estão todo o tempo nas cidades e não se lembram que têm as terras lá na província, de brabo. Esses bocados bem amanhados e bem controlados davam e davam muito. As pessoas de idade já não se querem incomodar e querem é sossego, mas a malta nova já não é assim e quer mas é andar para a frente. Gostam mesmo de discutir estes problemas. Há uma divisão entre os velhos e os novos. Os novos são mais mandados para o progresso e os velhos têm medo de modificar as coisas.

Hoje, muitos deixam o campo porque não sabem como é que as dificuldades, (cont. na pág. 7)



Dum leitor do "Alarme" em Portugal, recebemos esta poesia de apoio à luta camponesa.

Camponês, homem da terra
Que desbravas com o arado
Une-te aos outros, faz guerra
P'ra não seres mais explorado!...

Vira a enxada ao contrário
Luta contra o teu patrão
Acaba com teu fadário,
Põe fim à exploração

P'rá frente marchar
Homem resolvido
Enxada no ar
Coração unido.
Tens que isto fazer
Camarada, amigo
Também tens poder
Reivindicativo!...

Trabalhas de sol a sol
E não vês o rendimento,
Avança, não sejas mole
P'ra não seres um instrumento!...

Amigo trabalhador
Não ganhas para o teu pão
E limpas com teu suor
O lucro do teu patrão.

Por isso não tenhas medo
De marchar bem confiado,
Acaba com teu degredo
Não sejas mais um escravo!...

Não te iludas, camarada
Com palminhas ou com vivas
Repara: - Essa cambada
Come aquilo que cultivas!...

Abaixo as palavras mansas
Dum discurso enganador
Só alimentam esperanças
Do pobre trabalhador!...

Não receies de perder
Avança... homem do povo
Pois sem ti não pode haver
Um Portugal mesmo NOVO!...



O Silva, o Zé, a Sra. Albertina e os seus problemas

Zé: - Então vocês também estão a ler "O

Alarme"? Eu também o li ontem, de pois de vir da fábrica. Mas logo na primeira página havia umas palavras que eu não compreendi lá muito bem, que falava da Justiça Popular para os assassinos do Povo. O Silva, pode-me dar uma explicação sobre o que é a Justiça Popular?

Silva: - Sabes Zé, Justiça Popular é o julgamento que o povo há-de fazer aos nossos inimigos. Por exemplo, a gora em Portugal, quem devia julgar os fascistas e os pides e os bufos, não havia de ser o governo nem nenhum tribunal burguês, mas sim o povo. Porque só o povo sabe o castigo que eles merecem.

Sra. Albertina: - Então e o Tomás e o Marcelo? E os seus ministros? Os burgueses e todos os seus lacaios que nos roubam o produto do nosso trabalho, não precisam de ser julgados?

Silva: - Pois não-de ser! Também não-de ter a sua conta!

Zé: - Esses gajos nem precisam de ser julgados, eles deviam ser todos mortos.

Silva: - Calma lá, ó Zé, não és tu nem eu, nem meia dúzia que vamos decidir o que se lhes há-de fazer, mas será todo o povo a decidir.

Zé: - Mas então como é que todo o povo pode julgar essa corja?

Sra. Albertina: - Só o povo que sofreu os seus crimes é que vê bem o que eles merecem. Assim como só o povo de cada região é que conhece bem os seus inimigos, assim cada assassino devia ser entregue ao povo da região ou terra onde ele era mais conhecido e aí lhe dariam o julgamento que ele merece.

Zé: - Agora já estou a ver melhor como é que o povo pode julgar correctamente os seus assassinos. E agora, depois do que se passou em 27 e 28 de Setembro, até já compreendo que eles haviam de ser todos mortos ou metidos a trabalhar e bem vigiados, que é para não os deixar organizar como eles estavam e ainda estão tentando. Porque essas canalhas nunca deixarão a gamela de boa vontade.

Silva: - É isso Zé. E eles enquanto tiverem vida, tentarão botar sempre os cornos fora. Mas o povo não anda a dormir.

caixa de apoio permanente á luta em Portugal

Uma equipa do Alarme:

"APOIO AOS TRABALHADORES EM LUTA"...100fr

Camaradas,

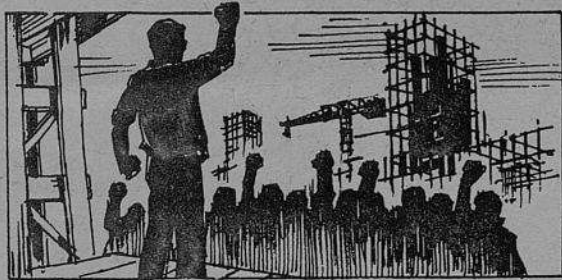
Apesar das liberdades que o povo já conquistou, ainda há muito que lutar até chegar à Revolução Popular. Não se esqueçam da Caixa de Apoio!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

Bonneuil s/ Marne

(cont. pág. 5)

tinham entrado em greve pelas mesmas reivindicações conseguindo depois de 2 dias de greve uma pequena vitória que se traduziu por aumentos de salário de 50 centimos sobre os 80 centimos pedidos, uma assinatura sobre as roupas, calçado e de mais material de protecção, um acordo para melhoramentos, obtenção de "douche" e lavabos, reparação de refeitório e melhores condições de trabalho.



Como as reivindicações não foram satisfeitas na totalidade e o patrão tinha prometido nessa altura que o resto das reivindicações seriam discutidas para depois das férias, os operários reuniram-se e tomaram a decisão de entrar novamente em greve depois das férias.

Mas agora o patrão aproveitou-se do facto de alguns operários regressarem de férias, não estando com forças para aguentar muitos dias sem trabalhar devido a problemas de dinheiro e aproveitou tudo isto para recusar satisfazer às exigências dos operários.

Na 1ª greve de 2 dias em Julho, aconteceu que muitos operários se inscreveram no sindicato da C.G.T. pensando que esse sindicato iria defender os seus interesses. Tanto na primeira greve como na segunda greve a C.G.T. encorajou os operários em luta, conseguindo com as suas palavras levar os operários a confiar demasiado nela. No entanto, o apoio da C.G.T. ficou-se somente pelas "lindas palavras".

No momento em que escrevemos esta notícia a situação geral da greve é desanimadora. Alguns operários desmoralizados procuram trabalho noutros lados, os restantes começam a estar divididos começando mesmo a pensar em retomar o trabalho.

Camaradas trabalhadores U.M.G. - Garroche,

Destas lutas poderemos tirar algumas conclusões:

- O sindicato CGT não apoiou, como era devido a nossa luta e deixou-nos isolados e divididos frente às manobras do patrão.

- A nossa luta para conseguir ser vitoriosa necessitava de um apoio financeiro (peditórios nas fábricas, nos mercados, etc.) que nos poderia permitir prolongar a greve e forçar o patrão a dar-nos aquilo a que temos direito, o que a CGT não faz.

- Para que as nossas lutas possam ser vitoriosas teremos que contar com as nossas próprias forças, criando uma forte união entre nós (um por todos e todos por um), aprendendo com os erros cometidos e organizando-nos melhor, espalhar ao máximo a nossa luta entre os trabalhadores criando assim a solidariedade e o apoio destes.

A UNIÃO FAZ A FORÇA!
LUTEMOS PELOS NOSSOS DIREITOS!
ABAIXO O GANANCIOSO DO PATRÃO!

UM TRABALHADOR DA REGIÃO

Camponeses Franceses manifestam-se

Na manhã de 16 de Setembro deram-se grandes manifestações de camponeses pobres na Alsácia, região de França, que com grandes cartazes gritavam "queremos viver", "Basta de trabalhar 15 horas por dia!" e "Antes morrer no combate que morrer no trabalho!".

Assim a estrada nacional 4, de Strasbourg a Paris foi bloqueada. Da mesma maneira foram bloqueadas outras grandes estradas cheias de turistas de verão, e as linhas de caminho de ferro; no Haut-Rhin, 200 tractores vieram para a rua e em Wissembourg, os camponeses manifestaram-se na cidade com 1.000 tractores.

Os governos capitalistas aumentam os preços do custo de vida, mas tentam esmagar os camponeses mantendo baixos os preços de compra.

Camaradas camponeses: em França como em Portugal a exploração é a mesma, porque há os mesmos patrões que nos exploram, há os mesmos intermediários que vendem como querem os nossos produtos e há o mesmo governo burguês que os protege.



Esta manifestação de camponeses franceses é um exemplo para nós.

A VOZ dos CAMPOS

(cont. da pág. 6)

que são tão grandes, não-de ser resolvidas. E vão para as fábricas, que aí o trabalho é mais certo e mais bem pago. E então quando vêm da fábrica ainda vão trabalhar o seu bocadito de terra, mas fugindo aos campos não se resolve o problema, lá nisto estou de acordo.

Camaradas,

Fugir aos campos não é solução. A solução é só uma - é fazer a Revolução Popular, e depois fazer uma reforma agrária como deve ser. Então as terras serão distribuídas a quem as trabalha, as máquinas serão de toda a comunidade ao serviço de quem as precisar; e os baldios serão do povo. Para isso, o que é preciso é que os camponeses pobres e os trabalhadores rurais discutam entre si os seus problemas, que se organizem e lutem contra os senhores das terras que não fazem nada e têm tudo quanto querem.

**FAZ-TE CORRESPONDENTE DE
"O ALARME"
NA TERRA ONDE TRABALHAS
ENVIA-NOS NOTÍCIAS**

NOTÍCIAS DE PORTUGAL O POVO EM LUTA

IMPrensa POPULAR



Apareceu o primeiro número deste boletim ao Serviço do Povo, que saudamos com muita alegria.

Porque se chama "6 de DEZEMBRO"?

Porque esta data marca a luta dos camponeses arouquenses em 1937 contra a GNR e os fiscais da Região dos Vinhos Verdes a que pertencia Arouca.

Porquê essa luta? Porque nessa altura foi feita uma lei para a queima do vinho e o corte das videiras de vinho americano nessa região de vinhos verdes. Esta lei foi feita para esmagar o campo nês pobre que possuía quase só videiras de vinho americano. Mas o povo, a toque de sino e sirene da serração, reagiu logo e enfrentou os lacaios dos senhores, tendo havido mortos e feridos de lado a lado e depois operários presos pela pida.

Esta luta do povo não foi vitoriosa por falta de organização da classe operária, é, no entanto, um exemplo glorioso a seguir pelos trabalhadores do campo e por todo o povo.

Melhor organizados e com armas, havemos de fazer a revolução, acabar com essa corja de exploradores e contruir

uma sociedade onde não haja exploração do homem pelo homem.

Deste jornal tiramos a seguinte notícia:

Na região de Arouca aconteceu que o Sr. António Tavares Campos guardava o seu rebanho, juntamente com uma rapariga, que guardava as cabras do pai, Manuel Tavares Costa Nova, dos Cabaços. Apareceram então três senhores fascistas: o guarda Monteiro, o guarda Quaresma e o Sr. José de Figueiredo que começaram a correr atrás das cabras, apanharam duas e meteram-nas dentro do carro, porque, diziam os traulhas "as cabras andavam em zona proibida". E que para reaver as cabras era preciso ir à GNR e pagar 125\$00 por cada uma.

Diziam os pastores: "O que valeu aos três traulhas foi estarem armados, porque senão talvez fossem de cabeça aberta para o hospital".

Camaradas, as cabras não andavam em zona proibida, pois os baldios são do povo.

OS BALDIOS SÃO DO POVO!

A TERPA A QUEM A TRABALHA!

ALMEIRIM

No dia 2 de Setembro, cerca de 4000 trabalhadores Rurais entraram em greve. Estes trabalhadores estando a ganhar uma miséria fizeram uma ordem de trabalho onde apresentaram as suas reivindicações.

Como era de esperar a administração da Quinta de Alorca não ficando satisfeita com estas coisas, como sempre acontece, mandou chamar a GNR e o exército. Estes estando ao serviço da burguesia e sempre prontos para reprimir o povo imediatamente apareceram no local.

Mas como o povo organizado é invencível, a greve foi para a frente. Foram feitos piquetes tendo estes que fazer certos percursos de motorizada para impedir qualquer um que tentasse furar a greve.

Também os camaradas de Azinhaga do Ribatejo (Golegã) entraram em greve. Tendo sido já feitas várias reuniões de camponeses. A comissão decidiu fazer um contrato o qual foi apresentado e seguidamente recusado.

O contrato exigia o seguinte: 180 escudos para os homens, 130 escudos para as mulheres, 44 horas de trabalho semanais, domingos e feriados pagos a 100%, horas extraordinárias a primeira a 25% e as restantes a 50%. O salário actual é de 140 escudos diários.

É assim mesmo camaradas, unidos como um só já mais seremos vencidos. ACABEMOS DE UMA VEZ PARA SEMPRE COM TODA ESSA CORJA DE BANDIDOS!

MUGE (RIBATEJO)

OS SEAREIROS DE MUGE

Os seareiros de Muge trabalham para o grande "senhor" de Cadaval. Ora a casa de Cadaval tem 600 hectares de terra baldia, mais os baldios reservados à caça, que segundo dizem os seareiros anda à volta de 3000 hectares. Este latifúndio tem uma administração, com o Sr. Lúcio Martins de Sousa à cabeça; rodeado dos seus amigos e do padre da terra, todos bem unidos a explorar o povo.

Dizia um trabalhador:

"Temos de fazer ver a esses senhores que o tempo de meter a mão em tudo, nas coisas e nas pessoas, já acabou! Nós não pretendemos destruir o que quer que seja, queremos é que nos deixem construir um Muge novo".

"Todos os trabalhadores da Casa, desde os trabalhadores rurais aos guardas florestais, passando pelos trabalhadores do arroz, tractoristas, electricistas e empregados de escritório, têm sido vítimas da repressão por parte dos administradores e miseravelmente explorados.

Obrigavam-nos a inscrevermo-nos na Casa do Povo com salários de 48\$00, mesmo que a gente ganhasse mais do que isso, só para o patrão descontar menos para a Assistência.

Mas ainda há pior: há tempos a Casa ofereceu à igreja de Muge a pedra para o altar-mor. Na semana seguinte haviam de ser os trabalhadores a pagá-la. O administrador tirou-nos o vinho e baixou a diária de 5\$00.

Nós temos que tomar uma atitude. Não podemos continuar a ser indecentemente explorados, a ponto de a gente não poder pescar um peixe nas rias dos terrenos da Casa. Até os guardas da Casa agora andam de arma a tiracolo".

Camaradas,

Devemos unir-nos, discutir os nossos problemas e organizar acções contra essa corja de fascistas e exploradores que nos querem esmagar.

VIGILÂNCIA POPULAR (cont. da pág.5)

foi a vez do partido do Progresso, outro covil de fascistas que só não foi completamente destruído porque a polícia interveio a tiro e à bastonada sobre o povo.

Mas também estes tiveram o seu justo correctivo, pois quando os soldados chegaram prenderam imediatamente os selváticos dos polícias.

Por toda a parte em várias zonas da cidade os populares manifestaram-se contra o fascismo.

CONTRA O FASCISMO, UNIDADE POPULAR!
O FASCISMO NÃO PASSARÁ, PORQUE O POVO NÃO DEIXARÁ!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

ESCREVE-NOS PARA:
"O ALARME"

22, Village du Rif
38640 - Claix

Dir. J.P.Sartre - Imp. sp. VRA
Nº d'insc. Com. Paritaire 53381

OS BALDIOS SÃO DO POVO

Camponeses de Comenda e Portalegre manifestaram em Lisboa exigindo a que os baldios sejam entregues ao povo. Porque é ao povo que eles pertencem.

Uma quantidade de dezenas de hectares de terras pertencentes ao povo estão nas mãos da burguesia, tendo a GNR como frente de repressão. E o povo que morra de fome. Ora sendo a miséria tanta, a gente vê-se obrigada a emigrar deixando a sua terra, as famílias, os amigos com quem sempre vivemos. E os fascistas como o Sr. Rapazote de Bragança, antigo ministro de Caetano, e toda essa corja está-se nas tintas para que o povo morra ou tenha de emigrar. Eles lá ficam nas suas boas casas, de barriga cheia e com tudo que lhes apetece.

Camaradas camponeses, exijamos aquilo que nos pertence e não deixemos que essa corja passe por cima de nós e que façam dos nossos irmãos, dos nossos filhos, mulheres e dos nossos pais seus escravos.

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

